



Clareamento intraradicular em pacientes com tratamento endodôntico

Emily Lecheta
Gabriela Dias Freire Dias Freire
Karoline Vogt
Monique Rayele
Paulo Henrique Chagas
Ronaldo Carmona de Souza

Resumo

O clareamento dental interno, uma técnica empregada no tratamento de dentes descoloridos devido a trauma, tratamento endodôntico ou outras condições, possui uma trajetória que reflete avanços significativos na odontologia e no entendimento da estética dental.

Este estudo tem como objetivo principal identificar as principais metodologias para a recuperação da cor original de um dente que, após ser submetido a tratamento endodôntico, sofreu escurecimento.

As alterações cromáticas dentárias podem ser desencadeadas por uma variedade de fatores, incluindo trauma, calcificações pulpaes, técnicas terapêuticas inadequadas, falhas na execução da terapia endodôntica, além da utilização de materiais obturadores, como cones de gutapercha, cones de prata e cimentos endodônticos, que podem resultar no manchamento da estrutura dentinária quando deixados no interior da câmara pulpar após a finalização do tratamento endodôntico.

Durante o exame clínico, é fundamental analisar a integridade do remanescente dental, o grau de escurecimento, bem como as condições periodontais. No exame radiográfico, a avaliação da condição do tratamento endodôntico torna-se essencial. Independentemente da técnica selecionada, ao acessar a câmara pulpar, a confecção de um tampão cervical é um passo indispensável. Existem diversas técnicas aplicáveis ao clareamento dental, entre as quais se destaca a técnica Power Bleaching, que é realizada externamente e oferece resultados imediatos.

Nessa abordagem, o agente clareador, preferencialmente o peróxido de hidrogênio a 35-38%, não permanece no interior da câmara pulpar entre as sessões. O agente é inserido na câmara apenas durante a consulta e aplicado simultaneamente na superfície vestibular do dente a ser clareado, sendo o procedimento repetido em sessões subsequentes conforme necessário.

Outra técnica amplamente utilizada é a Walking Bleach. Neste método, o agente oxidante é introduzido na câmara pulpar, seguido pelo fechamento provisório, com trocas semanais do agente clareador. Essas trocas devem ser realizadas por um período de três a seis semanas no caso do uso de peróxido de hidrogênio. Já no emprego de perborato de sódio associado à água destilada, não há restrições quanto à duração do tratamento.

Historicamente, os primeiros registros do clareamento de dentes não-vitais remotam à metade do século XIX, onde os odontólogos começam a utilizar



substâncias como cal colorada para clarear dentes escurecidos, que era aplicada diretamente no interior do dente. No século XX, a técnica de clareamento evoluiu com a introdução de agentes clareadores, como o ácido oxálico, peróxido de sódio, peróxido de hidrogênio. Atualmente, o clareamento interno é executada com segurança e uso de agentes clareadores modernos, proporcionando resultados eficazes. Conclui-se que o tratamento de dentes não vitas é um procedimento viável e de baixo custo, sendo uma opção segura e eficaz, desde que realizada por profissionais qualificados, para pacientes que visam buscar estética e qualidade de vida.

Autor: Emily Lecheta; Gabriela Dias; Karoline Vogt; Monique Rayele.

Orientador: Paulo Henrique Chagas.

Palavras chave: Endodôntico; Clareamento; Clareadores; Dente; Cavidade Pulpar